

Gato preto dos olhos verdes

04/05/2021 - Estou num plantão. Está ocorrendo uma pandemia, e eu, como médica, posso dizer que é devastador. Toda hora chega alguém na recepção pedindo um leito, e toda hora algum paciente para de respirar. Não sei como nem quando chegou a esse ponto.

05/05/2021 - Uma menina de oito anos acaba de chegar com sua mãe à recepção. A mãe pede ajuda. Por algum motivo, há um leito sobrando, alguém havia falecido. A menina é internada ali mesmo, e eu fico responsável por ela. Prometi que a salvaria.

12/05/2021 - Faz uns dias que ela está aqui, e acho que ela realmente tem uma chance. Hoje, ajudei-a a fazer uma ligação para sua mãe. Ao longo da chamada, um cachorro chamado Wood apareceu e deixou a menina alegre. Ela sorria muito.

14/05/2021 - Ela piorou. Liguei para a mãe de novo, e depois eu falei um pouco com a mãe dela. A menina estava contente, porque Wood, o cachorro (se lembra dele?) estava sorrindo na ligação. Tipo, sorrindo mesmo. Wood a faz feliz. Somos BFF's agora.

02/06/2021 - Estou no banheiro da UTI, chorando. Minha melhor amiga está realmente muito mal. Eu acho que ela vai morrer. Eu não devia me apegar tanto, mas ela é ela. Falei com a mãe, levarei-a para casa amanhã. Para ela falecer em casa.

03/06/2021 - Chegamos a sua casa, e o primeiro a nos receber foi Wood, o cachorro. Ele se deitou ao lado da menina e parecia triste. Acho que os cachorros sabem de tudo. Às vezes incomodam, mas nós os amamos. Não só os cachorros, é claro. A menina se deitou para uma soneca, e bom, sabemos que não é só uma soneca. Wood está deitado ao pé da cama esperando a garotinha. Antes de morrer, acariciou meu nariz.

06/06/2021 - A mãe da menininha me ligou. Contou que sacrificou o cachorro. Primeiro não a compreendi, mas depois de conversar um pouco, entendi. Essa decisão é só para as fortes pessoas. O Wood já estava velho, tinha 17 anos, era compreensível.

03/06/2024 - Entrei no cemitério. Cheguei ao túmulo da garotinha, encontrei um gato preto de olhos verdes. Ele começou a fazer carinho no meu nariz, igual à garotinha. Eu estava delirando. Ou não?

Alice Guadagnin, 6º ano.

Texto vencedor, por utilizar uma narrativa em formato de diário, que oferece uma perspectiva íntima e emocional da personagem principal, uma médica durante uma pandemia. O texto aborda temas profundos como a perda, o luto e a conexão humana com os pets, criando uma atmosfera de reflexão e empatia, revelando sentimentos contraditórios e dilemas morais que adicionam camadas de complexidade emocional e literária.